



PARECER N° 86/2020/JULG ASJIN/ASJIN
PROCESSO N° 00065.031578/2018-91
INTERESSADO: AMERICAN PARTNERS PARTICIPAÇÕES S/A

PROPOSTA DE DECISÃO DE SEGUNDA INSTÂNCIA – ASJIN

AI: 005078/2018 **Data da Lavratura:** 20/06/2018

Crédito de Multa n°: 668283199

Infração: *permitir a operação de aeronave com o seguro aeronáutico vencido*

Enquadramento: alínea "d" do inciso I do art. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA (Lei n° 7.565/1986), c/c item 91.203(a) do RBHA 91

Proponente: Henrique Hiebert - SIAPE 1586959

RELATÓRIO

1. Trata-se de Recurso interposto por AMERICAN PARTNERS PARTICIPACOES S/A em face de decisão proferida no Processo Administrativo em epígrafe, originado do Auto de Infração n° 005078/2018 (SEI 1923609), que capitulou as condutas do interessado na alínea "d" do inciso I do art. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA (Lei n° 7.565/1986), c/c item 91.203(a) do RBHA 91, descrevendo o seguinte:

Descrição da ementa: Permitir operação de aeronave sem portar documento obrigatório, ou com documento que não esteja em vigor, ou ainda, sem que o mesmo tenha sido emitido, contrariando a seção RBHA 91.203(a).

HISTÓRICO: Foi constatado, no dia 06/02/2018, que este Autuado permitiu que o piloto Paulo Bormanas operasse a aeronave de marca e matrícula PT-LDI com o Seguro Aeronáutico vencido entre os dias 11/11/2017 e 06/02/2018, perfazendo um total de 11 (dez) operações, conforme folhas 004 e 005 do Diário de Bordo n° 07/PT-LDI/2017.

2. Consta no processo o Relatório de Fiscalização n° 006196/2018 (SEI 1923642), que descreve as circunstâncias nas quais as irregularidades foram verificadas e detalha as 11 operações da aeronave PT-LDI sem que houvesse a bordo da aeronave um seguro aeronáutico válido. Como anexo do relatório são apresentados os seguintes documentos:

2.1. cópia da apólice de seguro aeronáutico n° 970 0000003410, com vencimento às 24 h do dia 10/11/2017 - SEI 1923645;

2.2. cópia do "Termo de Abertura" do Diário de Bordo n° 07/PT-LDI/2017, da aeronave PT-LDI, e de suas páginas 004 e 005 - SEI 1923646;

2.3. cópia da apólice de seguro aeronáutico n° 970 0000004907, com vencimento às 24 h do dia 06/02/2019 - SEI 1923647.

3. Em 09/07/2018, lavrado Ofício n° 105/2018/CT/GCOI/SPO-ANAC (SEI 1938726), enviado ao operador com o seguinte teor:

(...)

1. Informo uma correção no texto do campo "HISTÓRICO" do Auto de Infração nº 005078/2018:
 - 1.1. Onde se lê: "[...] perfazendo um total de 11 (dez) operações[...]";
 - 1.2. Leia-se "[...] perfazendo um total de 11 (onze) operações[...]"
- (...)

4. Notificado da lavratura do Auto de Infração e acerca do Ofício nº 105/2018/CT/GCOI/SPO-ANAC em 16/07/2018 (SEI 2098348 e 2098358), em 01/08/2018 o interessado protocola sua defesa nesta Agência (SEI 2078008). No documento, dispõe que o piloto não tinha conhecimento do vencimento do seguro; aduz a aplicação do princípio do *non bis in idem*, dispondo que a aplicação de sanção de modo cumulativo evidencia excesso ofensivo e desnecessário, indo diretamente de encontro com a proporcionalidade. O interessado cita ainda os parágrafos 2º e 3º da Resolução ANAC nº 25/2008, entendendo que diante de duas ou mais infrações num mesmo contexto probatório e diante da apuração conjunta dos fatos, deverá a Administração considerá-las de forma individualizada. Dispõe ainda que tão logo tomou conhecimento da operação, providenciou o devido pagamento do seguro.

5. Por fim, requer que o processo seja arquivado ou extinto, tendo em vista que tão logo tomou conhecimento da operação, efetuou o pagamento do seguro; alternativamente, requer que seja aplicado o previsto no inciso II do art. 18 da Resolução ANAC nº 25/2008, "*tendo em vista existir o valor exacerbadamente alto em multas para as condições econômicas do referido piloto da empresa com a devida correção indicada no referido AI no indicativo dos dias, para o menor, em favor do autor*".

6. Em anexo a defesa apresenta:

- 6.1. cópia do Ofício nº 105/2018/CT/GCOI/SPO-ANAC;
- 6.2. cópia do Auto de Infração nº 005078/2018;
- 6.3. cópia de instrumento de procuração;
- 6.4. cópia de informações cadastrais da autuada junto à Receita Federal do Brasil.

7. Em 07/08/2018, lavrado Despacho CT 2089967, que encaminha o processo à Coordenação de Controle e Processamento de Irregularidades - CCPI, da Superintendência de Padrões Operacionais - SPO.

8. Anexado ao processo "Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral" do interessado junto à Receita Federal do Brasil - SEI 2684371.

9. Anexado ao processo extrato de consulta do quadro de sócios e administrados da empresa autuada - SEI 2684406.

10. Anexado ao processo extrato do Sistema Integrado de Gestão de Créditos que comprova que até o dia 07/02/2019 não havia multas aplicadas em nome do interessado junto à ANAC - SEI 2684428.

11. Em 16/05/2019, a autoridade competente, após apontar a presença de defesa, decide pela aplicação, reconhecendo a incidência de três circunstâncias atenuantes e a ausência de circunstâncias agravantes, de seis multas no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), totalizando o valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais) - SEI 2684437.

12. Adicionado ao processo extrato da multa aplicada no processo em tela, registrada no Sistema Integrado de Gestão de Créditos - SIGEC - SEI 3261765.

13. Em 23/07/2019, com o intuito de notificar o interessado acerca da decisão, lavrado Ofício nº 6647/2019/ASJIN-ANAC - SEI 3266290.

14. Notificado da decisão de primeira instância em 26/07/2019 (SEI 3317519), o interessado protocolou seu recurso nesta Agência em 06/08/2019 (SEI 3320496), conforme Recibo Eletrônico de Protocolo ASJIN 3320497. No documento, o interessado "*pede clemência e insiste na defesa que tão logo foi constatada a irregularidade tomou providências e que nenhum momento se furtou de realizar os*

ajustes necessários para tornar regular perante à legislação brasileira e segurança da operação". Afirma que a empresa vem cumprindo todos os requisitos previstos na legislação vigente e não vem incorrendo em erro, requerendo ao final: a) que seja anulada ou revogada a decisão do processo, sendo o recurso conhecido e provido em todos os seus termos, com base no inciso III do art. 18 da Resolução ANAC nº 25/2008; b) que seja atendido o Parágrafo Único do art. 61 da Lei 9.784/1999 e o art. 38, § 1º da Resolução ANAC nº 472/2018.

15. Junto ao recurso o interessado apresenta cópia do Ofício nº 6647/2019/ASJIN-ANAC e da Decisão de Primeira Instância.

16. Em 26/09/2019, lavrado Despacho ASJIN 3546089, que dispõe sobre a existência de vício formal sanável na peça recursal apresentada, relativa à falta de apresentação de instrumento de mandato ou cópia do ato constitutivo, sendo determinada a notificação do interessado para saneamento do recurso.

17. Em 02/10/2019, com o intuito de notificar o interessado acerca da necessidade de saneamento do recurso, lavrado Ofício nº 9064/2019/ASJIN-ANAC - SEI 3564598.

18. Notificado acerca da irregularidade constatada no recurso em 07/10/2019 (SEI 3616640), o interessado protocola documentação para demonstração de poderes de representação em 20/10/2019 (SEI 3635870 e 3635871), conforme Recibo Eletrônico de Protocolo ASJIN 3635872.

19. Em 21/11/2019, o recurso é recebido no efeito devolutivo e é determinada a distribuição do processo para análise e deliberação - SEI 3749983.

20. É o relatório.

PRELIMINARES

21. Da Regularidade processual

22. O interessado foi regularmente notificado quanto à infração imputada em 16/07/2018 (SEI 2098348 e 2098358) e apresentou sua defesa em 01/08/2018 (SEI 2078008). Notificado da decisão de primeira instância em 26/07/2019 (SEI 3317519), protocolou seu recurso nesta Agência em 06/08/2019 (SEI 3320496).

23. Notificado acerca da existência de vício formal sanável na peça recursal interposta, em 20/10/2019 (SEI 3635870 e 3635871) o interessado apresentou documentação que saneou o problema, sendo que em 21/11/2019 (SEI 3749983) o recurso foi recebido com efeito devolutivo e foi determinada a distribuição do processo para análise e deliberação.

24. Sendo assim, aponto a regularidade processual do presente processo, a qual preservou todos os direitos constitucionais inerentes ao interessado, bem como respeitou, também, aos princípios da Administração Pública, estando, assim, pronto para, agora, receber uma decisão de segunda instância administrativa por parte desta ASJIN.

MÉRITO

25. Quanto à fundamentação da matéria - permitir a operação de aeronave com o seguro aeronáutico vencido

26. Diante das irregularidades tratadas no processo administrativo em tela, a autuação foi capitulada na alínea "d" do inciso I do art. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA (Lei nº 7.565/1986), c/c item 91.203(a) do RBHA 91.

27. A alínea "d" do inciso I do art. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA dispõe:

CBA

Art. 302. A multa será aplicada pela prática das seguintes infrações:

(...)

I - infrações referentes ao uso das aeronaves:

(...)

d) utilizar ou empregar aeronave sem os documentos exigidos ou sem que estes estejam em vigor;

(...)

28. Por sua vez, o Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica 91 (RBHA 91) estabelece as regras gerais de operação para aeronaves civis, e apresenta a seguinte redação em seu item 91.203(a):

RBHA 91 (...)

SUBPARTE C - REQUISITOS DE EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTOS E CERTIFICADOS (...)

91.203 - AERONAVE CIVIL. DOCUMENTOS REQUERIDOS

(a) Exceto como previsto em 91.715 e nos parágrafos (b), (c) e (d) desta seção, **nenhuma pessoa pode operar uma aeronave civil brasileira, a menos que ela tenha a bordo os seguintes documentos:**

(1) certificado de matrícula e certificado de aeronavegabilidade, válidos, emitidos pelo Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB);

(2) manual de voo e lista de verificações;

(3) NSMA 3-5 e 3-7, expedidas pelo CENIPA;

(4) exceto para aeronaves operadas segundo o RBHA 121 ou 135:

(i) apólice de seguro ou certificado de seguro com comprovante de pagamento;

(ii) licença de estação da aeronave;

(iii) Ficha de Inspeção Anual de Manutenção (FIAM) ou registro dos últimos serviços de manutenção que atestaram a IAM; e

(5) para aeronaves operando segundo os RBHA 121 ou 135, os documentos e manuais requeridos pelo RBHA aplicável.

(...)

(sem grifos no original)

29. Da fundamentação exposta acima, verifica-se que constitui infração a utilização ou emprego de aeronave sem os documentos exigidos ou sem que estes estejam em vigor, sendo que nenhuma pessoa pode operar uma aeronave civil brasileiro sem que tenha a bordo uma apólice de seguro ou certificado de seguro com comprovante de pagamento.

30. O Auto de Infração imputa à AMERICAN PARTNERS PARTICIPACOES S/A ter permitido a realização de onze operações com a aeronave PT-LDI, entre os dias 11/11/2017 a 06/02/2018, com o seguro aeronáutico vencido; verifica-se que a imputação dada pelo Auto de Infração enquadra-se à fundamentação exposta acima.

31. ***Do número de infrações***

32. É importante se observar que embora o Auto de Infração impute a realização de onze operações com a aeronave PT-LDI em condição irregular, a decisão de primeira instância considerou a ocorrência de somente seis condutas infracionais, consideradas por **cada dia** em que houve operação da aeronave PT-LDI em condição irregular. Considerando-se o previsto na fundamentação exposta acima, esta ASJIN entende que a aplicação de sanção pela operação da aeronave PT-LDI sem que houvesse um seguro aeronáutico válido a bordo da aeronave deve se dar por operação, conforme imputado pelo Auto de Infração, e não por **cada dia** de operação.

33. Pelo exposto, entende-se que a decisão de primeira instância deve ser reformada, a fim de que sejam aplicadas em face do interessado onze sanções de multa no valor previsto pelo tipo infracional infringido.

34. ***Da dosimetria da pena***

35. Deve-se verificar ainda possibilidade de correção da dosimetria das sanções de multa a serem aplicadas.

36. Em decisão de primeira instância foram identificadas presentes as três circunstâncias atenuantes previstas no § 1º do art. 36 da Resolução ANAC nº 472/2018, entretanto vislumbra-se no caso em tela a não incidência das circunstâncias atenuantes previstas nos incisos I e II do referido parágrafo.

37. Com relação à atenuante do inciso I do § 1º do art. 36 da Resolução ANAC nº 472/2018, qual seja, “*o reconhecimento da prática da infração*”, entende-se que sua aplicação não é compatível com as alegações apresentadas pelo interessado em defesa e recurso, eis que contraditórios com o reconhecimento da prática da infração, uma vez que o mesmo procura afastar sua responsabilidade pelos fatos infracionais noticiados com a alegação de que o piloto não tinha conhecimento do vencimento do seguro, requerendo ainda o arquivamento ou extinção do processo. Este entendimento é inclusive corroborado pela Súmula Administrativa nº 001/2019, aprovada pela Diretoria Colegiada e publicada no Diário Oficial da União em 30/05/2019, que dispõe o seguinte:

Súmula Administrativa nº 001/2019

A apresentação pelo autuado de argumentos contraditórios ao “reconhecimento da prática da infração” é incompatível com a aplicação da atenuante prevista no art. 22, § 1º, inciso I, da Resolução nº 25, de 25 de abril de 2008, e no art. 36, § 1º, inciso I, da Resolução nº 472, de 6 de junho de 2018, a menos que se trate de explanação do contexto fático no qual ocorreu a infração ou de questões preliminares processuais.

38. Com relação à atenuante do inciso II do § 1º do art. 36 da Resolução ANAC nº 472/2018, qual seja, “*a adoção voluntária de providências eficazes para evitar ou amenizar as consequências da infração antes de proferida a decisão*”, entende-se que o interessado não demonstrou, nos autos, ter adotado voluntariamente qualquer providência eficaz para amenizar as consequências da infração. Repare-se que nenhuma medida que configure um dever pode ser fundamento para a aplicação dessa atenuante, prevista no art. 36, § 1º, inciso II da Resolução ANAC nº 472/2018, podendo, portanto, tal circunstância atenuante ser afastada na decisão de segunda instância.

39. Desta forma, no caso em tela, entende-se não ser cabível considerar a aplicação das atenuantes dos incisos I e II do § 1º do art. 36 da Resolução ANAC nº 472/2018, sendo possível que tais circunstâncias – aplicadas pela autoridade competente a decidir em primeira instância – sejam afastadas na decisão de segunda instância.

40. ***Da possibilidade de agravamento da pena***

41. Considerando-se a possibilidade de decorrer gravame à situação do interessado em virtude da possibilidade de reforma da decisão de primeira instância, com a aplicação de multa relativa à ocorrência de onze infrações, e do possível afastamento de duas circunstâncias atenuantes aplicadas pelo setor competente de primeira instância, em cumprimento com o disposto no parágrafo único do artigo 64 da Lei nº 9.784/1999, entende-se necessário que ele seja cientificado para que venha a formular suas alegações antes da decisão desse Órgão.

Lei nº 9.784

Art. 64. O órgão competente para decidir o recurso poderá confirmar, modificar, anular ou revogar, total ou parcialmente, a decisão recorrida, se a matéria for de sua competência.

Parágrafo único. Se da aplicação do disposto neste artigo puder decorrer gravame à situação do recorrente, este deverá ser cientificado para que formule suas alegações antes da decisão.

42. Cabe citar que o art. 44, § 3º, da Resolução ANAC nº 472/2018 estabelece que, no julgamento do recurso, em caso de possibilidade de agravamento, o recorrente deve ser intimado no prazo de 10 (dez) dias, conforme redação a seguir:

Resolução ANAC nº 472/2018

Art. 44. Do julgamento do recurso poderá resultar:

- I - confirmação da sanção aplicada;
 - II - alteração da espécie de sanção aplicada ou do valor da multa;
 - III - declaração de nulidade ou reforma, total ou parcial da decisão de primeira instância; ou
 - IV - declaração de nulidade do auto de infração, com anulação de todos os atos subsequentes e comunicação do teor da decisão à fiscalização para apurar a necessidade de eventual lavratura de novo auto de infração, desde que respeitados os prazos previstos na Lei nº 9.873, de 1999.
- (...)

§ 3º Se do julgamento do recurso puder resultar agravamento da sanção, o recorrente deverá ser intimado para que formule suas alegações antes de proferida a decisão, no prazo de 10 (dez) dias.

(sem grifos no original)

43. É importante registrar que mesmo com o afastamento de duas circunstâncias atenuantes aplicadas pelo setor competente de primeira instância, mantendo-se o reconhecimento da incidência da circunstância atenuante prevista no inciso III do § 1º do art. 36 da Resolução ANAC nº 472/2018, o valor de cada multa continuaria a ser aplicado no patamar mínimo referente ao tipo infracional, no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), no entanto com a possibilidade de reforma da decisão com a aplicação de multa relativa à ocorrência de onze infrações, pode a multa total alcançar o valor de R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais).

CONCLUSÃO

44. Pelo exposto, sugere-se notificação do interessado ante a possibilidade de decorrer gravame à sua situação, em virtude da possibilidade de reforma da decisão de primeira instância, com a aplicação de multa relativa à ocorrência de onze infrações e do possível afastamento de duas circunstâncias atenuantes aplicadas pelo setor competente de primeira instância, podendo a multa total alcançar o valor de R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais), de forma que o mesmo, querendo, venha no prazo total de 10 (dez) dias, formular suas alegações, cumprindo, assim, o disposto no parágrafo único do art. 64 parágrafo único da Lei nº 9.784/99 e no § 3º do art. 44 da Resolução ANAC nº 472/2018.

45. À consideração superior.

HENRIQUE HIEBERT

SIAPE 1586959



Documento assinado eletronicamente por **Henrique Hiebert, Especialista em Regulação de Aviação Civil**, em 05/02/2020, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sistemas.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **3996911** e o código CRC **3599F574**.



AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL
JULGAMENTO ASJIN - JULG ASJIN

DECISÃO MONOCRÁTICA DE 2ª INSTÂNCIA Nº 72/2020

PROCESSO Nº 00065.031578/2018-91
INTERESSADO: American Partners Participações S/A

Brasília, 05 de fevereiro de 2020.

1. Trata-se de Recurso Administrativo interposto por AMERICAN PARTNERS PARTICIPACOES S/A, CNPJ 03.594.257/0001-07, contra decisão de 1ª Instância da Superintendência de Padrões Operacionais - SPO, proferida em 16/05/2019, que aplicou em face do interessado seis multas no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), totalizando o valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais), pelo cometimento das irregularidades identificadas no Auto de Infração nº 005078/2018, pela autuada *permitir a operação de aeronave com o seguro aeronáutico vencido*. O Auto de Infração foi capitulado na alínea "d" do inciso I do art. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA (Lei nº 7.565/1986), c/c itens 91.203(a) do RBHA 91.

2. Por celeridade processual e, com fundamento no artigo 50, § 1º, da Lei nº 9.784/1999, ratifico os argumentos trazidos na proposta de decisão [**Parecer nº 86/2020/JULG ASJIN/ASJIN – SEI nº 3996911**], ressaltando que embora a Resolução nº 472/2018 tenha revogado a Resolução ANAC nº 25/2008 e a IN ANAC nº 8, de 2008, também estabeleceu em seu artigo 82 que suas disposições não prejudicam atos já praticados e a aplicação das normas vigentes à época dos fatos, inclusive no que concerne às sanções aplicáveis.

3. Desta forma, importa esclarecer que as alterações normativas citadas não influenciaram o teor da presente Decisão que apenas passa a ter fundamento em novo normativo no que tange às questões procedimentais.

4. Dito isto, com base nas atribuições a mim conferidas pelas designações que constam nas Portarias ANAC nº 751, de 07/03/2017, e nº 1.518, de 14/05/2018, e com fundamento no art. 42 da Resolução ANAC nº 472, de 2018, e competências conferidas pelo artigo 30 do Regimento Interno da ANAC, Resolução nº 381, de 2016, **DECIDO:**

- **NOTIFICAR** o interessado ante a possibilidade de decorrer gravame à sua situação, em virtude da possibilidade de reforma da decisão de primeira instância, com a aplicação de multa relativa à ocorrência de onze infrações e do possível afastamento de duas circunstâncias atenuantes aplicadas pelo setor competente de primeira instância, podendo a multa total alcançar o valor de R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais), de forma que o mesmo, querendo, venha no prazo total de 10 (dez) dias, formular suas alegações, cumprindo, assim, o disposto no parágrafo único do art. 64 parágrafo único da Lei nº 9.784/99 e no § 3º do art. 44 da Resolução ANAC nº 472/2018.

5. À Secretaria.
6. Notifique-se.
7. Publique-se

Cássio Castro Dias da Silva
SIAPE 1467237

Presidente da Turma Recursal do Rio de Janeiro



Documento assinado eletronicamente por **Cassio Castro Dias da Silva, Presidente de Turma**, em 05/02/2020, às 14:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sistemas.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **3998040** e o



código CRC **25946923**.

Referência: Processo nº 00065.031578/2018-91

SEI nº 3998040